

Investimentos em cultura: a realidade de quadrilheiros juninos do Nordeste durante a pandemia da covid-19

Francisca Aline dos Santos Diasⁱ 

Universidade Estadual do Maranhão, São João dos Patos, Maranhão, Brasil

Mayara Raíssa de Miranda Bezerraⁱⁱ 

Universidade Federal do Maranhão, São Luís, Maranhão, Brasil

Leonardo Pereira da Silvaⁱⁱⁱ 

Universidade Federal do Maranhão, São Luís, Maranhão, Brasil

Regina Célia Vilanova-Campelo^{iv} 

Universidade Estadual do Maranhão, São João dos Patos, Maranhão, Brasil

1

Resumo

A covid-19 causou o cancelamento de festividades e impossibilitou quadrilheiros juninos de realizarem suas atividades. Objetivou-se esquadrihar os efeitos da interrupção dos festejos juninos para quadrilheiros durante a COVID-19, destacando sobre a participação e recebimento de recursos através de editais de fomento à cultura. Configura-se como um estudo transversal com amostra não probabilística. Coleta dos dados através de um questionário divulgado via internet para as Federações das Quadrilhas Juninas dos Estados e grupos juninos do Nordeste, utilizando a técnica bola de neve, e análise de dados descritiva. Participaram da pesquisa 115 quadrilheiros juninos do Nordeste. Observou-se uma prevalência em voluntários que participaram de editais de fomento a cultura e foram contemplados 61 (53%). Sobre o recebimento de recursos municipais, estaduais e/ou federais, destacou-se que 42 (37%) não receberam. Assim, foi possível observar que a preocupação com a cultura durante a pandemia foi muito pequena.

Palavras-chave: Cultura. Investimentos. Quadrilheiros juninos.

Cultural Investments: the reality of Northeast quadrilheiros juninos during the covid-19 pandemic

Abstract

Covid-19 caused the cancellation of festivities and made it impossible for quadrilheiros juninos to perform their activities. The objective was to check how the interruption of june festivities affected the quadrilheiros during COVID-19, pointing out the participation and receipt of resources through cultural funding notices. It's described as a cross-sectional study with a non-probabilistic sample. The data was collected through a questionnaire published online to the Quadrilhas Juninas Federations of States and Juninos Northeast Groups, using the snowball technique, and descriptive data analysis. 115 northeast quadrilheiros juninos were involved in the research. It was noticed that most of the volunteers that participated in the cultural funding notices and were rewarded 61 (53%). Regarding the receipt of municipal, state and/or federal resources, it was pointed out that 42 (37%) did not receive them. Thus, it was possible to notice that there was a lack of concern about culture during the pandemic.

Keywords: Culture. Investments. Quadrilheiros juninos

1 Introdução

2

A cultura é um elemento essencial na vida do ser humano, ela representa o desenvolvimento humano, construção de valores, geração de emprego e renda que valoriza raízes e escolhas (ARAÚJO, 2012). De acordo com Botelho (2001, p.2) “ela se produz através da interação social dos indivíduos, que elaboram seus modos de pensar e sentir, constroem seus valores, manejam suas identidades e diferenças e estabelecem suas rotinas”.

Consoante o pensamento de Canedo (2009, p. 6), pode-se afirmar que na atualidade é possível compreender a cultura através de três concepções fundamentais:

Primeiro, em um conceito mais alargado onde todos os indivíduos são produtores de cultura, que nada mais é do que o conjunto de significados e valores dos grupos humanos. Segundo, como as atividades artísticas e intelectuais com foco na produção, distribuição e consumo de bens e serviços que conformam o sistema da indústria cultural. Terceiro, como instrumento para o desenvolvimento político e social, onde o campo da cultura se confunde com o campo social.

A emergência da pandemia do vírus Sars-Cov-2, causador da covid-19, afetou drasticamente diversos setores políticos, econômicos, educacionais, sociais, ambientais, etc. (GAMA NETO, 2020). O cenário imposto pela crise sanitária provocada pela pandemia afetou de forma bem expressiva o setor cultural, os impactos foram observados em centros culturais, teatros, museus, galerias de arte, bibliotecas, cinemas, casas de shows, e outros espaços de produção e consumo cultural (CONSTANTE *et al.*, 2021).

A covid-19 caracteriza-se por ser uma doença respiratória com alto grau de transmissibilidade, podendo ser propagada pelo contato com uma pessoa contaminada, pelo toque ou aperto de mãos, ou por gotículas da saliva, tosse, espirro ou catarro (BRASIL, 2020). Através de uma corrida alarmada os governos dos países tiveram de implementar medidas com o intuito de amenizar a crise de saúde (FARIAS; MEDEIROS NETA, 2021). Devido a rapidez e facilidade de

propagação do vírus, surgiram medidas para tentar conter seu avanço, uma das primeiras estratégias foi o isolamento social, onde as pessoas permaneceriam reclusas em suas casas, tal ação também fez com que autoridades proibissem aglomerações de pessoas fechando instituições privadas e públicas, proibindo o acesso a praias, parques, shows e eventos (LIMA; QUEIROZ, 2021).

No Nordeste brasileiro, o ramo cultural foi bastante afetado pelo cancelamento de festividades muito apreciadas na região. Uma de suas festas populares mais famosa é a festa junina que carrega diversas tradições e manifestações culturais populares (MARQUES, 2009). Com o isolamento social, os festejos juninos foram severamente prejudicados pois assim como em outros setores da Economia Criativa, suas atividades dependem do encontro de pessoas, da presença em espaços fechados e aglomerações em todas as suas etapas desde a criação até o consumo (CANEDO; PAIVA, 2020).

Com a interrupção dos festejos juninos, diversas pessoas sentiram as consequências, grande parte dos trabalhadores do meio artístico e cultural, se viram impedidos de realizarem seus trabalhos, dos quais muitos necessitam para se manter financeiramente, devido implementação das medidas sanitárias (BARROSO et al., 2021). Muito mais que um meio de expressão cultural das identidades locais, as festas juninas representam um importante momento econômico, uma vez que possuem um grande público composto tanto por moradores locais quanto turistas que visitam as cidades nordestinas para participar dos festejos, assim há uma movimentação na economia, aumentando lucros e gerando empregos (BEZERRA DA SILVA; FILHO, 2013). A vista disso, a prática junino-nordestina contribui para a geração de renda, e seu cancelamento implicou diretamente na vida de um conjunto de profissionais como: dançarinos, costureiras, bordadeiras, músicos, cantores, entre outros que também obtém grande parte de seus ganhos anuais durante as festividades juninas.

Os festejos juninos são essenciais e contribuem com o desenvolvimento da região nordestina, configuram-se como uma ferramenta fundamental destacando-se tanto no que tange o ramo cultural quanto o econômico.

Segundo Prazeres e Lucena Filho (2018, p. 142):

A quadrilha junina é um patrimônio imaterial que precisa ser cultivado, ela faz parte da nossa cultura popular e deve ser inserida num processo de manutenção ritualística e estética que tenha como principais atores os próprios agentes populares envolvidos.

4

Desta forma, há a necessidade de apoio advindo tanto de órgãos do poder público, quanto da sociedade para fornecer apoio e subsídios para que os quadrilheiros juninos possam enfrentar tal situação proporcionada pela pandemia. Assim é preciso que perante essa circunstância, o investimento em cultura seja reforçado, o Estado deve intervir garantindo amparo a essa parcela da população através de auxílios, editais, programas sociais seguros ou projetos que visem proporcionar mais conforto e bem-estar a esses trabalhadores afetados pela crise.

Faz-se necessário salientar ainda que, as festividades juninas ajudam no desenvolvimento da região nordestina em diversos âmbitos, o que torna ainda mais preciso os investimentos destinando a esta esfera tanto no período pandêmico quanto após, para que os profissionais da área possam ter recursos para a manutenção desta prática, garantindo que não seja extinta e possa ser mantida ao longo das próximas gerações para que a tradição não seja perdida.

Destarte, este estudo buscou identificar se os quadrilheiros juninos do Nordeste obtiveram ajuda de recursos municipais, estaduais e federais, descrevendo se houve participação em editais de fomento a cultura durante o momento pandêmico da covid-19

2 Metodologia

Trata-se de um estudo transversal, com amostra de quadrilheiros juninos, configurando-se uma amostra não probabilística. Os critérios estabelecidos para inclusão no estudo foram: integrar grupos de quadrilha amador ou profissional do Nordeste, dispor de equipamento digital com acesso à internet e consentir a participação através da leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido-TCLE, conforme normas das resoluções nº 466/2012 e 510/1617.

O instrumento de coleta de dados foi construído na plataforma Formulários Google® e divulgado via internet para as Federação das Quadrilhas Juninas dos

Estados e grupos juninos do Nordeste, como também através dos aplicativos e redes sociais: WhatsApp, Instagram, Facebook. Foi utilizada a técnica de amostragem bola de neve (SPREEN, 1992), formada durante o processo da própria coleta de dados, onde o pesquisador solicitou aos participantes do estudo, que compartilhasse com os seus semelhantes o convite da pesquisa (FAUGIER; SARGEANT, 1997).

5 Para a coleta de dados utilizamos um questionário com perguntas objetivas, no formato de pesquisa de opinião, segundo a resolução 510/1617, foi disponibilizado no dia 01 de outubro de 2021 ficando aberto até o dia 17 de dezembro do mesmo ano. O mesmo foi estruturado em duas partes para identificar o máximo de dados relacionados aos objetivos do estudo:

1. Identidade: questões referentes as variáveis de gênero, idade, estado, nome do grupo de quadrilha, tipo de grupo (autônomo, federado e/ou vinculado, outro), atuação (amador ou profissional), fonte de financiamento (patrocínios [comerciantes e empresas]; órgãos governamentais; ações do grupo [financiamento próprio e/ou arrecadação de dinheiro]); tempo de atuação; função na quadrilha (dançarino, costureira/aderecista/musico, coordenador/proprietário, marcador, coreografo, outro); prêmios ou títulos conquistados; tipo de renda; escolaridade.

2. Investimentos em cultura: participação em editais de fomento à criação/produção/difusão da cultura e recebimento de recursos municipais, estaduais e/ou federais durante a pandemia.

Este estudo faz parte de um projeto maior intitulado “Implicações econômicas, sociais e culturais da pandemia para quadrilheiros juninos do Nordeste” que foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Maranhão/UEMA, pela Plataforma Brasil, parecer: 4.813.833. A análise dos dados foi descritiva.

3 Resultados e Discussão

Participaram da pesquisa 119 quadrilheiros juninos do Nordeste dos quais quatro foram excluídos, dois por não pertencerem a Região Nordeste, e assim não

atendendo aos critérios de inclusão, outro por não ter respondido adequadamente o questionário trocando respostas das perguntas de lugar, e uma quarta resposta por ser repetida, pois o participante respondeu duas vezes. O estudo ficou com um total de 115 participantes de 56 grupos juninos do Nordeste, com média 28 ± 6 anos de idade, tendo predominância da cor parda 62 (54%) autodeclarados. Em relação a escolaridade, prevaleceu a variável Ensino Médio 42 (37%), e sobre características ocupacionais predominam quadrilheiros que realizam atividades remuneradas 88 (77%), Tabela 1.

6

Tabela 1. Distribuição dos participantes da pesquisa segundo as variáveis de identidade e socioeconômicas, n=115

Variáveis	n (%)
Idade*	28 ± 6
Cor	
Amarelo	1 (1)
Pardo	62 (54)
Branco	24 (21)
Preto	26 (23)
Outra	2 (2)
Escolaridade	
Ensino Fundamental I (1º ano ao 5º ano)	1 (1)
Ensino Fundamental II (5º ao 9º ano)	3 (3)
Ensino Médio (1º ao 3º ano)	42 (37)
Ensino Superior	39 (34)
Ensino Superior incompleto	30 (26)
Ocupação	
Não remunerada (apenas estudante)	24 (21)
Remunerada (atividade de trabalho formal ou informal)	88 (77)
Remunerada (auxílio-doença, benefícios de aposentadoria ou benefício social)	3 (3)

Dados expressos em *média ± desvio padrão, frequência e porcentagem; -: não apresentaram dados para essas variáveis.

Fonte: Autoria própria

O estudo foi composto em sua maioria por dançarinos de quadrilhas juninas 81 (70%), onde 84 (73%) participam de grupos juninos há mais de 7 anos, e a escassez de recursos também pode ser observada pois 71 (62%) dos voluntários

realizavam os ensaios do grupo em quadras de escolas e não e sedes ou locais próprios, Tabela 2.

Tabela 2. Distribuição dos participantes da pesquisa segundo as variáveis dos grupos juninos, n=115.

Tipo do grupo de quadrilha	n (%)
Autônomo	34 (29)
Particular	11 (10)
Associação	67 (58)
Outro	3 (3)
Registro na Federação de Quadrilheiros Juninos do Estado	
Não vinculado	13 (12)
Federado	62 (53)
Vinculado	40 (35)
Percepção sobre sua participação no grupo de quadrilha	
Amador	22 (19)
Profissional	93 (81)
Função no grupo de quadrilha	
Dançarino	81 (70)
Costureira/aderecista/músico	9 (8)
Coordenador/proprietário	12 (10)
Marcador	2 (2)
Coreógrafo	3 (3)
Múltiplas funções	8 (7)
Tempo de participação em grupos de quadrilha	
Menos de 1 ano	2 (2)
1 a 3 anos	15 (13)
4 a 6 anos	14 (12)
Mais de 7 anos	84 (73)
Prêmios ou títulos conquistados	
Menos de 10 títulos	77 (67)
Mais de 10 títulos	7 (6)
Mais de 20 títulos	21 (19)
Mais de 30 títulos	6 (5)
Nenhum e/ou não lembro	4 (3)
Fonte de financiamento do grupo de quadrilha, antes da pandemia	
Patrocínios [comerciantes e empresas]	28 (24)
Ajuda de órgãos governamentais	14 (12)

Ações do grupo [financiamento próprio e/ou arrecadação de dinheiro] 73 (63)

Local de ensaios, antes da pandemia

Quadra de escola 71 (62)

Associações 9 (8)

Praça pública 8 (7)

Outros 27 (23)

Frequência de ensaios do grupo, antes da pandemia

2 ou 3 vezes por semana 84 (73)

Todos os dias da semana 31 (27)

Dados expressos em frequência e porcentagem

Fonte: Autoria própria

8

Participaram da pesquisa quadrilheiros juninos de 116 cidades da região Nordeste, com prevalência nos estados do Maranhão 29 (25%), Rio Grande do Norte 22 (19%) e Paraíba 20 (17%), Tabela 3.

Tabela 3. Prevalência de participantes no estudo de acordo com os Estados do Nordeste, n=115

Estados	n (%)
Alagoas	5 (4)
Bahia	2 (2)
Ceará	15 (14)
Maranhão	29 (25)
Paraíba	20 (17)
Pernambuco	4 (3)
Piauí	10 (9)
Rio Grande do Norte	22 (19)
Sergipe	8 (7)

Dados expressos em frequência e porcentagem.

Fonte: Autoria própria

A tabela 4 apresenta respostas sobre a participação dos quadrilheiros em editais que visam a esfera cultural durante a pandemia da covid-19. Foi observado que 61 (53%) dos participantes da pesquisa participaram de editais de fomento à criação, produção ou difusão da cultura e, foram contemplados.

Tabela 4. Distribuição dos participantes segundo a participação em editais de fomento à criação/produção/difusão da cultura durante a pandemia da covid-19,

n=115

Variáveis	n (%)
Não	31 (27)
Sim, e fomos contemplados	61 (53)
Sim, mas não fomos contemplados	14 (12)
Não sei e/ou outro	9 (8)

Dados expressos em frequência e porcentagem; -: não apresentaram dados para essas variáveis.
Fonte: Autoria própria

Na tabela 5, é discorrido acerca do recebimento de recursos municipais, estaduais e/ou federais durante a pandemia da covid-19, onde grande parte dos participantes 42 (37%) respondeu que não receberam nenhuma ajuda.

Tabela 5. Distribuição dos participantes acerca do recebimento de recursos municipais, estaduais e/ou federais durante a pandemia da covid-19.

Variáveis	n (%)
Não	42 (37)
Estadual	13 (11)
Federal	14 (12)
Municipal	32 (28)
Estaduais e Federal*	1 (1)
Municipais e Estaduais*	8 (7)
Municipais e Federal*	2 (2)
Municipal, Estaduais e Federal*	3 (3)

Dados expressos em frequência e porcentagem; *: alternativas de múltipla escolha; -: não apresentaram dados para essas variáveis.
Fonte: Autoria própria

Canedo e Paiva (2020) afirmam que neste momento de crise, ocasionado pelo cenário pandêmico, é preciso que políticas públicas sejam criadas ouvindo o setor cultural, indicando ainda a necessidade de fomentos públicos. Nesse sentido, Lima et al. (2021) discorre que se os profissionais dos festejos juninos estivessem dentro das prioridades dos estados e municípios, os reflexos da crise seriam controlados com mais facilidade. Assim, observa-se que a falta de recursos destinados às festas juninas não é algo atual.

Corroborando com os dados de Lima e Queiroz (2021) em uma pesquisa realizada pelo Observatório da Economia Criativa da Bahia, chamado "*Impactos da COVID-19 nos festejos juninos da Bahia*", durante a pandemia da covid-19 foram

poucas as estratégias de políticas públicas, regionais, estaduais e municipais voltadas para o ramo das festas populares, especialmente os festejos juninos, havendo assim a necessidade de maior atenção e realização de fomento às manifestações mais tradicionais.

Destacou-se entre as medidas visando a área cultural, a promulgação da Lei nº 14.017, de 29 de junho de 2020, conhecida como Lei Aldir Blanc (LAB), que dispõe sobre ações emergenciais destinadas a este setor, durante o estado pandêmico, para auxiliar os agentes da cadeia produtiva cultural brasileira que sofrem com a pandemia da covid-19, o decreto de lei autorizou a liberação do valor de R\$ 3.000.000.000,00 (três bilhões de reais) para aplicação, pelos Poderes Executivos locais, em ações emergenciais de apoio por meio de renda emergencial para trabalhadores, manutenção de espaços, e chamadas públicas para realização de atividades artísticas e culturais (SIQUEIRA; SILVA, 2021).

Através da LAB, os estados puderam desenvolver meios para amparar os profissionais da área da cultura, a Secretaria Municipal da Cultura de Fortaleza (SECULTFOR) lançou um edital visando artistas, agentes culturais e profissionais da cadeia produtiva da cultura, com o objetivo de fomentar projetos de curta duração desenvolvidos por artistas, agentes culturais e profissionais da cadeia produtiva da cultura (BRASIL, 2021).

Contudo, vale ressaltar que o benefício emergencial proporcionado para o âmbito da cultura durante a pandemia da covid-19, não é salário e nem cachê para essa população, por mais que os profissionais da cultura tenham recebido o benefício gerado pela LAB através de projetos de trabalhos aprovados em editais criados justamente para esse fim (SIQUEIRA; SILVA, 2021).

Segundo Canedo et al. (2021, p. 189):

É importante ressaltar que, dada a enormidade e ineditismo dessa crise global todas as ações e iniciativas, sejam de governos, entes privados ou da sociedade civil organizada, são necessárias para aplacar os impactos nos diversos elos e agentes do setor cultural e criativo. O tamanho da crise exige a união de esforços, mas exige também a estratégia inovação, sobretudo do poder público, que tem um papel central não apenas como fomentador, mas como regulador e incentivador de soluções a curto, médio e longo prazo.

A cultura muitas vezes é esquecida e sofre com baixos investimentos, em geral há uma preocupação maior em destinar recursos a outras áreas e este setor acaba ficando esquecido. Em um estudo intitulado “*Cultura e processos de gestão em tempo de pandemia: quantificações emergenciais*” os autores afirmam que as vulnerabilidades do setor cultural brasileiro são enormes, tanto em termos das condições de trabalho, quanto do baixo índice de investimento de recursos públicos, com o cenário pandêmico ressaltou-se ainda mais essa realidade vivenciada pelos profissionais da cultura, e a pouca atenção destinada a essa área (RODRIGUES; CORREIA, 2021).

Neste sentido, Consoante Valiati e Moller (2016), ratificam que:

Os Estados devem buscar modalidades de financiamento e fomento que assegurem sua imprescindível atuação no campo cultural; garantam liberdade de criação e interditem a tentação, muitas vezes realizada, de impor culturas oficiais; e possibilitem apoiar, de maneiras diferenciadas, universalmente o campo cultural, sem discriminações e exclusões.

4 Considerações finais

Através dos dados obtidos, foi possível afirmar que o objetivo foi alcançado, uma vez que pôde-se observar sobre como foi o investimento na cultura junino-nordestina.

Durante o período pandêmico grande parte dos quadrilheiros juninos da Região Nordeste, que constituíram a amostra, participaram de editais de fomento que foram criados durante a pandemia visando a criação, produção e difusão da cultura diante de tal cenário. Muitos dos quais, foram contemplados com recursos através destes fins que pensaram na cultura durante a crise da covid-19. O desenvolvimento dessas ações voltadas para este setor, representam um grande avanço para essa cadeia produtiva que muitas vezes sofre com a falta de investimentos.

Demonstra-se também que, mesmo com a existência dessas estratégias visando os quadrilheiros juninos do Nordeste, o Estado demonstrou desatenção com essa parcela da população. Houve pouca ajuda vinda das esferas do poder público

destinada a esse conjunto. O setor municipal destacou-se por ter sido a área que mais demonstrou interesse em ajudar, possivelmente pela maior proximidade com os grupos juninos. No entanto a falta de fornecimento de recursos advindos de todas as áreas governamentais representa uma negligência com esse setor. Percebe-se, portanto, a necessidade de maiores investimentos na área cultural, visto os eventos juninos contribuem significativamente com a cultura e economia nordestina.

Referências

ARAÚJO, Luiz Cláudio Taya de. **Cultura contemporânea: arte e mercantilização**. 1. ed. [s.l.]: Cidade Editora, 2012.

BARROSO, Roberta Filizola Custódio *et al.* Lei Aldir Blanc e o estímulo à animação cearense na pandemia / Aldir Blanc law and the stimulus to cearian animation in the pandemic. **Brazilian Journal Of Development**, [S.L.], v. 7, n. 10, p. 95476-95489, 6 out. 2021.

BEZERRA DA SILVA, M. L.; FILHO, S. A. de L. A festa junina de roupa nova: uma análise dos figurinos das quadrilhas estilizadas sob o olhar da folkcomunicação. **Revista Internacional de Folkcomunicação**, [S. l.], v. 11, n. 23, p. 30–43, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Plano de contingência da Fiocruz diante da pandemia da doença pelo SARS-CoV-2 (COVID-19)**. Brasília-DF, 2020. Disponível em:

https://portal.fiocruz.br/sites/portal.fiocruz.br/files/documentos/plano_de_contingencia_coro_final_2020-03-13_v1.pdf. Acesso em: 20 jan. 2022. Acesso em: 25 abr. 2023.

BRASIL (Município). Chamada Pública nº 009/2020, de 21 de setembro de 2020b. **Edital Para Artistas, Agentes Culturais e Profissionais da Cadeia Produtiva da Cultura** (Edital Nº 7204). Fortaleza.

CANEDO, Daniele. “Cultura é o Quê? ”: Reflexões sobre o conceito de cultura e atuação dos poderes públicos. In: V ENECULT, 5., 2009, Salvador. **Anais...** . Salvador: Faculdade de Comunicação/ufba, 2009. p. 1 - 14. Disponível em: <http://www.cult.ufba.br/enecult2009/19353.pdf>. Acesso em: 25 abr. 2023.

CANEDO et al. Políticas culturais emergenciais na pandemia da COVID-19? Demandas e estratégias de enfrentamento e as respostas dos poderes públicos. **Políticas Culturais em Revista**, [S. l.], v. 14, n. 1, p. 165–191, 2021. DOI: <https://10.9771/pcr.v14i1.42581>. Disponível em:

<https://periodicos.ufba.br/index.php/pculturais/article/view/42581>. Acesso em: 7 fev. 2022.

CANEDO, D.; PAIVA NETO, C. (coord.). **Pesquisa Impactos da Covid-19 na Economia Criativa: relatório final de pesquisa**. Santo Amaro, 2020. Disponível em: https://ufrb.edu.br/proext/images/pesquisa_covid19/RELAT%C3%93RIO_FINAL_Impactos_da_Covid-19_na_Economia_Criativa_-_OBEC-BA.pdf. Acesso em: 24 jan. 2022.

CONSTANTE, Simone Luz Ferreira *et al.* Impactos da quarentena no setor cultural em Canoas/RS: Resultados preliminares. **Desenvolve: Revista de Gestão do Unilasalle**, Canoas, v. 10, n. 2, p. 1-11, jul. 2021.

FARIAS, Genilson de Azevedo; MEDEIROS NETA, Olivia Morais de. (Auto) Reflexões sobre os saberes-fazer docentes em tempos de pandemia. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 2, n. 4p. 1-11, 2021.

FAUGIER, J. SARGEANT, M. Sampling hard to reach populations. **J Adv Nurs**. v. 26, p.790-97. 1997.

GAMA NETO, Ricardo Borges. Impactos da covid-19 sobre a economia mundial. **Boletim da Conjuntura (BOCA)**, v. 2, n. 5, p.113-127, 2020. DOI: <http://doi.org/10.5281/zenodo.3786698>. Disponível em: <https://revista.ufr.br/boc/article/view/RicardoBorges>. Acesso em: 20 de jan. 2022.

LIMA et al. Efeitos da Covid-19 nos festejos juninos da Bahia: os reflexos para agentes culturais. **Políticas Culturais em Revista**, v.14, n.1, p. 214-238, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/pculturais/article/view/42587>. Acesso em: 2 fev. 2022.

LIMA, Carmen Lúcia Castro; QUEIROZ, Lúcia Maria Aquino de. **Impactos da COVID-19 nos festejos juninos da Bahia**. Salvador: Pinaúna Editora, 2021. E-book (146p.). ISBN: 978-65-86319-09-5.

MARQUES, Priscilla Carla Leite. Que festa é essa? Analisando as festas juninas de Caruaru e Campina Grande das revistas de Turismo. In: SEMINÁRIO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO, 6. 2009, São Paulo. **Anais[...]**. São Paulo, 2009.

PRAZERES, Gisele Gomes da Silva; LUCENA FILHO, Severino. Quadrilhas juninas: patrimônio cultural ou midiático? **Revista Internacional de Folkcomunicação**, Ponta Grossa, v. 16, n. 36, p. 132-144, 2018. DOI: <https://doi.org/10.5212/RIF.v.16.i36.0008>. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/folkcom/article/view/19124>. Acesso em: 15 jan. 2022.

RODRIGUES, Luiz Augusto; CORREIA, Marcelo Silveira. Cultura e processos de gestão em tempo de pandemia- quantificações emergenciais. **Políticas Culturais em Revista**, [s. l.], v. 14, n. 1, p. 109-132, 2021. DOI: <https://10.9771/pcr.v14i1.42242>. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/pculturais/article/view/42242> . Acesso em: 6 fev. 2022.

SIQUEIRA, Elton Bruno Soares de; SILVA, Nazaré Sodré da. O direito ao trabalho: cultura e pandemia no contexto político brasileiro do século XXI. **Revista Espaço Acad mico**, [s. l.], v. 20, n. 1, p. 42-52, abr. 2021.

SPREEN, M. Rare populations, hidden populations and link-tracing designs: what and why? **Bulletin de M thodo logique**. v.36, p.34-58. 1992.

VALIATI, Leandro; MOLLER, Gustavo (org.). **Economia Criativa, Cultura E Políticas Públicas**. Porto Alegre: UFRGS Editora, 2016. 307 p.

ⁱ **Francisca Aline dos Santos Dias**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3231-5264>:

Universidade Estadual do Maranhão *campus* São João do Patos
Graduanda em Educa o Física Licenciatura. Bolsista de inicia o científica da Funda o de Amparo   Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão – FAPEMA. Membro do pesquisa em Saúde, Atividade Física e Educa o (SAFE/UEMA/CNPq).
Contribui o de autoria: Coleta de dados, análise/interpreta o de dados, elabora o e aprova o da versão final do manuscrito para publica o.
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6286493934969275>
E-mail: alinedias44099@gmail.com

ⁱⁱ **Mayara Raíssa de Miranda Bezerra**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1439-3522>:

Universidade Estadual do Maranhão *campus* São João do Patos
Gradua o em Educa o Física Licenciatura- Universidade Estadual do Maranhão. Mestranda do programa de Pós-gradua o em Educa o Física da Universidade Federal do Maranhão. Membro do grupo de pesquisa em Saúde, Atividade Física e Educa o (SAFE/UEMA/CNPq).
Contribui o de autoria: Coleta, análise dos dados e aprova o da versão final do manuscrito para publica o.
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8950550230724938>
E-mail: mayararaissasjp@hotmail.com

ⁱⁱⁱ **Leonardo Pereira da Silva**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8154-1671>:

Universidade Estadual do Maranhão *campus* São João do Patos
Gradua o em Educa o Física Licenciatura- Universidade Estadual do Maranhão. Mestrando do programa de Pós-gradua o em Educa o Física da Universidade Federal do Maranhão. Membro do grupo de pesquisa em Saúde, Atividade Física e Educa o (SAFE/UEMA/CNPq).
Contribui o de autoria: Tabula o, análise estatística dos dados e aprova o da versão final do manuscrito para publica o.
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8314390947889162>
E-mail: leonardopds14@hotmail.com

^{iv} **Regina Célia Vilanova-Campelo**, ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-3221-2927>:

Universidade Estadual do Maranhão *campus* São João do Patos

Docente do Curso em Educação Física Licenciatura da UEMA. Docente Colaboradora do Programa de Pós-Graduação em Educação – Mestrado Profissional (PPGE-UEMA). Líder do Grupo de Pesquisa SAFE: Saúde, Atividade Física e Educação (SAFE/UEMA/CNPq) e Membro do Observatório do Corpo (OBCORPO/UFPI/CNPq).

Contribuição de autoria: Concepção do estudo, análise/interpretação de dados, revisão do manuscrito e aprovação da versão final do manuscrito para publicação.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3577397196124251>

E-mail: reginacampelo@professor.uema.br

Editora responsável: Karla Colares Vasconcelos

Como citar este artigo (ABNT):

DIAS, Francisca Aline dos Santos *et al.* Investimentos em cultura: a realidade de quadrilheiros juninos do Nordeste durante a pandemia da COVID-19. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 1, n. 1, 2023.